

A ARQUITETURA DOS MERCADOS PÚBLICOS COMO ELEMENTO INTEGRADOR ENTRE CIDADE-CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE PATO BRANCO-PARANÁ

Leonardo Danielli¹

Resumo: Os primeiros indícios de mercado se fizeram presentes através do sistema de trocas realizadas a partir dos excedentes gerados em decorrência do avanço das técnicas agrícolas, sistema denominado escambo, que por questões higienistas aliado à revolução industrial sofrem constantes transformações e evoluíram das típicas feiras livres de rua a edifícios. Os mercados municipais, arquitetura integradora entre cidade e campo, se constituíram como espaço público de sociabilidade, estabelece o registro de origens e tradições das cidades reunindo a diversidade cultural e a venda de secos e molhados fomentando um centro urbano de convívio para a população. Pato Branco, localizada na região Sudoeste do Paraná, caracteriza-se tanto pela produção rural e agropecuária quanto por taxas recentes significativas de crescimento urbano. O espaço denominado mercado do produtor intermedia esta relação, porém, se mostra inadequado quando avaliados fatores de espacialidade e estrutura física. Baseia-se nessa premissa o estudo do problema que discorre sobre a real necessidade de implantação de um Mercado Público na cidade de Pato Branco. O objetivo fixa em demonstrar o potencial produtivo do município e apontar as insuficiências da atual estrutura do edifício Feira do Produtor e então justificar a implantação deste equipamento.

Palavras-Chave: Espaço Público; Tradição; Feira do Produtor.

INTRODUÇÃO

Vislumbra um lugar essencialmente humano, onde o relacionamento entre as pessoas ultrapassa as barreiras entre o espaço público e o espaço privado, entre cidade e campo, transcende as diferenças de cultura, raça e credo de tal maneira que as contradições e diferenças passam despercebidas. Fala-se indiretamente dos mercados públicos, mas o que efetivamente define os mercados públicos?

Um edifício mercado pode ser concebido de planta basilical², dividido em naves, coroado por lanternins, ou até um edifício que concentra um espaçoso átrio de formato quase sempre quadrado circundado por galerias. Pode ser o coração da cidade, um ponto de encontro sem comparação, onde se encontram todas as classes sociais sem distinções sendo eles executivos, operários, donas-de-casa, cortesãs, desocupados, estudantes e empregadas domésticas, bem como uma lembrança impregnada de cheiros entrelaçados de peixes, legumes, carnes, frutas, especiarias, grãos, queijos, flores, vinhos, pastéis, fumos, incensos e etc. (ROMANO, 2004).

Os conceitos mencionados acima, inspiraram e deram nome a presente pesquisa, a qual se objetiva em analisar e demonstrar o forte potencial produtivo agrícola e agropecuário do município

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo - Mestrando em Geografia -PPGEO FURG, leonardodanielli@icloud.com

² A Planta Basilical é formada por uma nave central maior que as laterais, tanto na largura quanto na altura.

de Pato Branco e apontar as insuficiências da atual estrutura do edifício Feira do Produtor, justificando a preposição de implantação de um edifício Mercado Público.

A cidade de Pato Branco está localizada geograficamente no sul do País, no Sudoeste do estado do Paraná conforme ilustrado na figura 01 disposta abaixo:

Figura 01: Diagrama de localização do País Brasil, Estado do Paraná e Município de Pato Branco.



Fonte: O próprio autor

Nota-se que o município de Pato Branco se localiza próximo da divisa com o estado de Santa Catarina e à cerca de 100 quilômetros da Argentina, numa posição estratégica no MERCOSUL, dessa forma sendo privilegiado pela fácil conexão intermunicipal e inter-regional, facilitando os deslocamentos.

Aproximando-se do contexto e justificando a relevância da presente pesquisa, a cidade de Pato Branco caracterizada economicamente pela forte produção agrícola e agropecuária, sendo um destaque na região. Segundo Salvador (2017) no ano de 2015, produziu em uma área de terra de 1.916 hectares 54.564 mil toneladas de alimentos na categoria de Olericulturas³. Boa parte dessa produção foi distribuída no próprio município sendo que uma parcela desse total foi comercializada na estrutura do edifício Feira do Produtor inaugurado no ano de 2009 a qual atualmente se apresenta insuficiente diante da realidade local, tais insuficiências podem ser apontadas genericamente pela falta de espaço físico condicionada pelo tamanho do atual edifício e seu local de implantação.

Portanto, o entrave inicial o qual estimulou o desenvolvimento da pesquisa, volta-se ao propósito da indagação sobre a real necessidade de implantação de um mercado público aos moldes

³ A olericultura é o ramo da horticultura que abrange a exploração de um grande número de espécie de plantas, comumente conhecidas como hortaliças e que engloba culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos e frutos diversos.

tradicionais na cidade de Pato Branco, uma vez que o município não possui uma tipologia de mercado público adequado às realidades locais, deixando de compor os espaços públicos da cidade.

Tem-se como objetivo a elaboração de material referencial teórico/crítico através da interpretação da realidade do município e por meio do estudo de caso, a fim de compreender e demonstrar a importância do mercado público para o fortalecimento das relações entre campo e cidade, fortalecendo a preposição de implantação de um edifício mercado público para a cidade de Pato Branco-, o qual poderia contribuir com a melhoria na forma de comercialização dos produtos agrícolas e agropecuários no município.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada conduz a revisões bibliográficas de caráter físico e digital, que para Galvão (2009), potencializam intelectualmente o conhecimento coletivo. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem quali-quantitativa uma vez que avalia a qualidade e a quantidade dos espaços da atual estrutura da feira do produtor na cidade de Pato Branco, bem como quantifica a produção agrícola e agropecuária do município. Caracteriza-se como pesquisa do tipo exploratório a qual permite uma maior familiaridade como tema pesquisado. Sendo que apresenta o estudo de caso que segundo Cesar e Empresas (2016), é um método frequentemente utilizado para a coleta de dados da área de estudo. Dessa forma, utiliza-se do método observacional para a realização do estudo de caso, o qual foi pautado através da visitação “in-loco”, da análise de documentos, de projetos arquitetônicos e de registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção tratará da inserção da temática mercado municipal no contexto da cidade de Pato Branco, Paraná. Se vislumbra o objeto enquanto elemento integrador entre campo e cidade o qual também se configura como espaço público de sociabilidade. No âmbito maior, a pesquisa apresenta abaixo dados estatísticos e socioculturais da cidade de estudo evidenciando as potencialidades e limitantes do município.

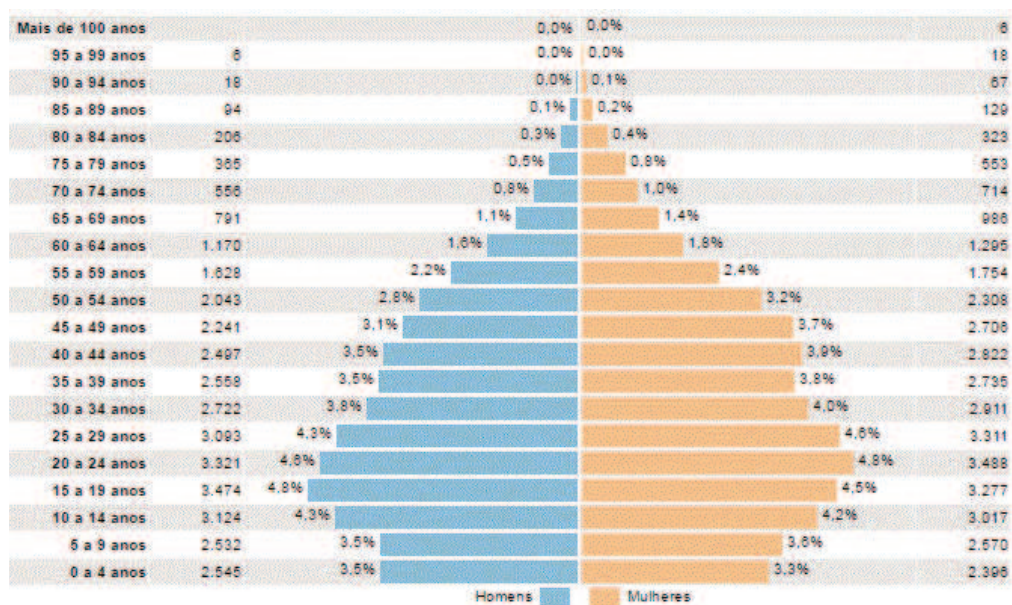
Características do município

O município é considerado “Capital do Sudoeste” e estrutura-se como polo regional no desenvolvimento da saúde, educação, tecnologia e agricultura, tendo sua economia baseada primordialmente na agropecuária na criação de gado, aves, suínos e ovinos e na agricultura com a produção de soja, milho e hortifrutigranjeiros. (PATO BRANCO, 2016).

Pato Branco concentra em seu território de 539,029 km² uma população de 72.370 habitantes, o que permite deduzir a densidade demográfica estimada é de 134,25 hab./ km², distribuída da seguinte forma: Homens: 34.984; Mulheres: 37.386, sendo que a população residente no perímetro urbano é de 68.091 e a população residente na área rural 4.279. Atualmente a população estimada do município é de 80.000 habitantes (IBGE, 2017).

A tabela 01 exemplifica a divisão da população Pato-branquense por sexo, segundo os grupos de idade.

Tabela 01: Distribuição da população Pato-branquense por sexo



Fonte: IBGE (2010)

A população Pato-branquense com idade inferior á 15 anos representam 25,54% da população total do Município, enquanto a faixa etária de 15 a 64 anos (população ativa) equivale a 68,04%. Representando 6,42% do total do município encontra-se pessoas com idades acima de 65 anos. Entende-se como ativa a porção populacional de uma cidade, a qual está inserida no mercado de trabalho ou que está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada, como consequência movimentando a economia local.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) do Município é considerado como mediano pelo Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) sendo 0,782, estando na 4ª melhor posição entre o IDH do Paraná. (IBGE, 2017).

Como complemento, abaixo se expõe as potencialidades do município quanto à produção agrícola e agropecuária, quais juntas subsidiam boa parte da economia Pato-branquense.

Potencialidades

As potencialidades relacionadas ao tema abordadas a seguir dizem respeito à produção agrícola no estado do Paraná e Município de Pato Branco, trata-se da interpretação dos dados de rendimentos agrícolas do Paraná, a qual fornece um panorama breve sobre a contribuição local perante a produção do estado em geral, seguido da aproximação com as estatísticas de cultivo de alimentos no município. Salienta-se que serão abordadas somente as potências diretas relevantes à pesquisa.

Base econômica de muitas sociedades, a agricultura familiar está ligada a diversas áreas do desenvolvimento rural. Consiste em um meio de organização gerenciado por uma família e depende de mão de obra familiar tanto de mulheres quanto de homens para a produção de alimentos. Portanto, a agricultura familiar é a forma predominante de produção de alimentos tanto nos países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos.

Nacionalmente existe uma série de fatores que são fundamentais para o bom desenvolvimento da agricultura familiar, sendo eles: condições agroecológicas; características territoriais; ambiente político; acesso aos mercados; o acesso à terra e aos recursos naturais; acesso à tecnologia e serviços de extensão; o acesso ao financiamento; condições demográficas, econômicas e socioculturais; disponibilidade de educação especializada; entre outros. (FAO, 2014).

Segundo dados estatísticos da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), juntamente com o Departamento de Economia Rural (DERAL), o estado do Paraná está entre os principais produtores agrícolas do País, sendo que as regiões Sul e Sudoeste representam juntas grande parte da produção total do estado, conforme tabela 02.

Tabela 02: Paraná – Área, Produção e VBP da Olericultura por Região - Safra 2015.

Regiões	Área (há)	Produção (t)	Valor (R\$)	% VBP	% Produção
Centro-oeste	997	17.291	24.045.903	1	1
Noroeste	2.812	51.512	60.849.328	2	2
Norte	25.413	721.533	1.042.693.509	26	24
Oeste	5.670	113.294	146.382.038	4	4
Sudoeste	4.647	118.586	153.201.097	4	4
Sul	76.012	2.008.599	2.611.893.741	65	66
Total	115.551	3.030.815	4.039.065.615	100	100

Fonte: Adaptado de Salvador (2017)

A produção agrícola é parte tradicional e imprescindível do abastecimento dos mercados municipais, e estes são fundamentais à distribuição dos produtos à população. Logo os percentuais gerais acima confirmam a grande influência do produtor agro familiar na contribuição

socioeconômica das cidades e, dentro do contexto das cidades, é de suma importância que as famílias rurais tenham espaços fixos destinados à comercialização dos produtos, estruturando-se como geradores de emprego e renda às famílias agricultoras, movimentando a economia e o desenvolvimento das cidades, conferindo maior qualidade de vida aos cidadãos participantes desta realidade sociocultural.

O Município de Pato Branco é caracterizado pela forte produção agropecuária e pela alta concentração de mão de obra familiar em seus núcleos agrícolas, estrutura-se como participante da realidade sociocultural das cidades do estado do Paraná os quais juntos contribuem significativamente com seus índices de produção agrícola do estado. Conceitua-se a seguir, em nível municipal e se atesta tais afirmações através de dados estatísticos.

Pato Branco – Paraná

O município, com sua localização estratégica aliado ao potencial produtivo de suas terras colocam Pato Branco a frente dos municípios do Sudoeste do Paraná quando comparado à produção agropecuária, uma vez que, de sua área total, a maior parcela encontra-se no quadro rural do município, conforme demarcando na figura 02:

Figura 02: Diagrama de localização do Perímetro Urbano do Município de Pato Branco.



Fonte: O próprio autor

Segundo dados da Secretaria de Agricultura do município de Pato Branco, no ano de 2009 o número de propriedades rurais cadastradas perfazia um total de 1.185, sendo que no ano de 2009 totalizavam aproximadamente 1.755 agricultores. (PATO BRANCO, 2017).

Os números citados acima encontram-se em crescimento constante, sendo que no mês de dezembro do ano de 2013, em entrevista ao noticiário local, o atual Secretário de Agricultura do município, Clodomir Ascari, salientou que o número de propriedades rurais neste ano era de

aproximadamente 1.400, representando um crescimento de aproximadamente 19% de 2009 á 2013. Clodomir disse ainda que cerca de 90% representam a agricultura familiar do município. (VEJA PATO BRANCO, 2017).

Estatísticas fornecidas pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e pelo Departamento de Economia Rural do estado do Paraná, afirmam que, no ano de 2015, a categoria de Olericulturas cultivadas no município de Pato Branco representaram um total de R\$ 77.959.873 milhões de reais que fizeram circular a economia do município, conforme ilustrado na tabela 03.

Tabela 03: Área, Produção e VBP das principais Olerícolas – Núcleos Regionais do Paraná – 2015.

Núcleo Regional	Área (há)	Prod.(ton)	% Produção	Valor (R\$)	% VBP
Pato Branco	1.916	17.291	2	77.959.873	2
Total	115.551	3.030.815	100	4.039.065.615	100

Fonte: Adaptado de Salvador (2017)

Os indicativos demonstram o potencial de capacidade produtora atingida em 2015 para a categoria, pois em uma área de 1.916 hectares o município produziu 54.564 toneladas de alimentos que se enquadram na categoria de Olericulturas, representando 2% da produção total do estado do Paraná neste ano.

Ainda tratando da produção agrícola do município, as tabelas 03 e 04 dispostas abaixo trazem dados do levantamento executado pelo IBGE - (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) sobre as principais culturas produzidas na safra do ano de 2015, detalhando os grupos de cultura, desde culturas temporárias a culturas permanentes, demonstrando dados como a área total colhida em hectares, a produção, razão entre a área de produção e o rendimento médio em quilos por hectares e, por fim o valor monetário aproximado em reais.

Os dados demonstram os rendimentos da produção agrícola do município, avaliando as culturas temporárias. Desse levantamento, destaca-se a produção de soja, milho e trigo em grãos, produtos com grande potencial de exportação, além de produtos como: feijão, mandioca e cana-de-açúcar em um segundo grupo de alimentos com maior produção, os quais representam parte dos produtos já comercializados na atual estrutura da feira do produtor e que se caracterizam como produtos passíveis de industrialização.

Tratando das culturas permanentes, a tabela 5 utiliza os mesmos critérios de análise da anterior para avaliar a produção do município nesta categoria.

Tabela 04: Área colhida, produção, rendimento médio e valor da produção agrícola pelo tipo de cultura temporária – 2015.

Cultura temporária	Área colhida (há)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (R\$ 1.000,00)
Alho	1	6	6.000	39
Amendoim (em casca)	2	6	1.500	6
Arroz (em casca)	1	2	2.000	2
Aveia (em grão)	100	170	1.700	74
Batata-inglesa	1	5	5.000	4
Cana-de-açúcar	50	2.000	40.000	108
Cebola	3	24	8.000	42
Feijão (em grão)	7.850	14.670	1.869	23.239
Mandioca	150	3.000	20.000	480
Melancia	10	245	24.500	135
Melão	3	21	7.000	57
Milho (em grão)	5.200	49.400	9.500	17.691
Soja (em grão)	29.450	96.617	3.281	95.232
Tomate	2	120	60.000	192
Trigo (em grão)	9.000	27.000	3.000	16.830

Fonte: Adaptado de Salvador (2017)

Destaca-se a produção de maçã com 450 toneladas por ano, seguido da produção de Tangerina com 255 toneladas anuais, e em terceiro o pêssego, com 132 toneladas.

Seguindo a análise da produção rural, a tabela 06, demonstra a criação de aves e pecuária, que juntas também expressam números significativos para economia do município.

Tabela 05: Área colhida, produção, rendimento médio e valor da produção agrícola pelo tipo de cultura permanente – 2015.

Cultura temporária	Área colhida (há)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (R\$ 1.000,00)
Caqui	4	42	10.500	72
Erva-mate (folha verde)	28	126	4.500	130
Figo	2	10	5.000	42
Laranja	13	130	10.000	79
Limão	2	19	9.500	20
Maça	15	450	30.000	675
Noz (fruto seco)	2	11	5.500	73
Pera	2	19	9.500	26
Pêssego	22	132	6.000	356
Tangerina	15	255	17.000	158
Uva	8	80	10.000	160

Fonte: Adaptado de Salvador (2017)

Tabela 06: Unitários de efetivos – 2015

Efetivos	Número	Efetivos	Número
Rebanho de bovinos	22.689	Rebanho de ovinos	3.642
Rebanho de equinos	707	Rebanho de bubalinos	3
Galináceos - total	1.801.110	Rebanho de caprinos	1.160
Galinhas (1)	1.067.306	Codornas	31.790
Rebanho de suínos - Total	5.552	Rebanho de ovinos tosquiados	728
Matrizes de suínos (1)	444	Rebanho de tosquiadas	8.440

Fonte: Adaptado de Salvador (2017)

Destaca-se a categoria de Galináceos com um total de 1.067.306 milhões de cabeças anuais, seguido pelo rebanho de bovinos com um total de 22.689 cabeças/ano.

Por fim, a tabela 07 contabiliza a produção do reino animal dos grupos Ovinos, Bovinos, Abelhas, Codornas e Galináceos, pontuando a produção total anual e o valor médio de venda.

Tabela 07: Produção de origem animal – 2015

Produtos	Valor (R\$ 1.000,00)	Produção	Unidade
Lã	1	1.160	Kg
Leite	32.924	36.582	Mil l
Mel de abelha	76	9.532	Kg
Ovos de codorna	640	556	Mil dz
Ovos de galinha	32.810	16.655	Mil dz

Fonte: Adaptado de Salvador (2017)

Destacam-se a produção de leite com 32.924 mil litros anuais e a produção de ovos de galinha com 32.810 dúzias produzidas no ano de 2015.

Através da análise e compilação dos dados das tabelas dispostas neste subcapítulo, responsáveis por demonstrar a capacidade produtiva do município de Pato Branco e quantificar, através de dados baseados na produção agropecuária do ano de 2015 a importância do município na produção de alimentos, bem como fornecer subsídios quantitativos para a elaboração futura do programa de necessidades. Os dados confirmam o potencial produtivo do município fundamentado a presente pesquisa, e demonstrando ainda, a importância do mesmo no abastecimento da cidade e da região Sudoeste do Paraná.

Déficit

Localizada na Rua Goianáses nº 24 na região central da cidade, a atual estrutura da Feira do Produtor instalou-se no ano de 2009 sobre a extensão da rua, entre dois cruzamentos (figura 03), o edifício é composto por uma estrutura linear térrea de pequenas lojas/boxes dispostas lado a lado. A frente dos boxes encontra-se uma área de circulação definida pelas lojas e pilares da cobertura, cujo beiral protege os usuários das intempéries ambientais.

Seu porte e configuração são consequências diretas do local de implantação, sendo que o impacto mais evidente se dá pela falta de espaço físico do edifício, o qual reflete diretamente na oportunidade de comercialização dos produtos gerados no município em área nobre da cidade, uma vez que o município tem potencial agrícola e agropecuário para tal, como explanado acima.

O edifício está implantado sobre parte da rua, ocasionando a ocupação de uma porção significativa do leito carroçável, sendo uma consequência direta ao seu local de implantação em função da restrição física do edifício. A feira deixa de abranger todos os produtores rurais da categoria de olericulturas, bem como artesãos locais quais estariam aptos a comercializar sua produção no edifício.

Figura 03: Feira do produtor Pato Branco – Paraná



Fonte: O próprio autor

A figura representa a redução da largura total do leito carroçável da Rua Goianáses devido à implantação do edifício, desencadeando a sobrecarga das demais vias de entorno.

A estrutura física do edifício, inaugurada no ano de 2009, conta com 551,00 m² sendo esse espaço dividido em estrutura de comercialização (37 boxes), dois sanitários, circulação, passeio público e faixa de serviços. Frente ao espaço de comercialização desenvolve-se uma circulação coberta de 2,90 metros de largura utilizada como parada temporária de consumidores para aquisição dos produtos, (figura 04), pois o edifício não contempla uma área junto ao espaço de comercialização para essa finalidade.

Ainda, as áreas de alimentação que a feira dispõe acontecem juntamente ao passeio público da rua, sendo que esse espaço é dimensionado com apenas 1,90 metros de largura e, naturalmente, abriga a faixa de serviços do passeio. Dessa maneira as mesas e cadeiras dispostas ali temporariamente acabam disputando espaço com os equipamentos urbanos e pedestres, conforme figura 05:

As imagens tornam evidente a falta de espaço físico do edifício e demonstram a ocupação inadequada do passeio público da Rua Goianáses, como consequência, condiciona, em seu período de uso, que pedestres e automóveis dividam o mesmo espaço do leito carroçável da rua.

A falta de espaço torna-se ainda mais evidente ao observar as barracas móveis (figuras 06 e 07) que semanalmente se instalam no passeio público ao lado da feira, obstruindo ainda mais a passagem de pedestres.

Figura 04: Circulação interna do edifício Feira do Produtor de Pato Branco
Figura 05: Passeio público do edifício Feira do Produtor de Pato Branco



Fonte: O próprio autor

Figura 06: Ocupação temporária do Passeio Público da Rua Goianáses fachada lateral Sul
Figura 07: Ocupação temporária do Passeio Público da Rua Goianáses fachada lateral Norte

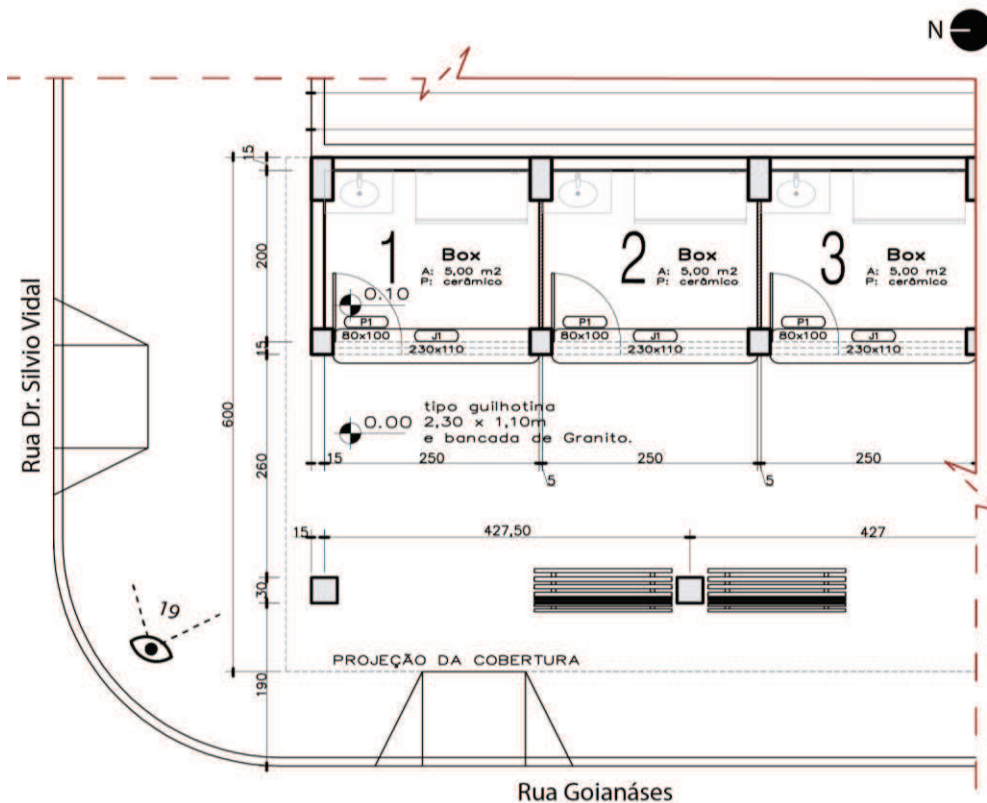


Fonte: O próprio autor

Ainda sobre o porte do espaço físico, cada unidade própria de comercialização, denominada Box ou Boxe, possui 5,00m² de área útil, dispendo de bancada e pias, conforme figura 08.

Através da leitura do espaço urbano e da interpretação da planta disposta acima, nota-se que a restrição de espaço físico do terreno condicionou a forma de implantação do edifício e, como consequência, questões técnicas de carga e descarga, central de gás não foram contempladas nesse projeto outra insuficiência já apontada concentra-se na área de alimentação da feira, que acontece junto ao passeio público sem qualquer preocupação com a poluição visual e sonora proveniente da rua que acompanha o edifício em seu sentido longitudinal.

Figura 08: Planta Baixa Feira do produtor Pato Branco – Paraná



Fonte: Adaptado de arquivo IPPUPB (2017)

Logo, a configuração dos espaços de comercialização dificulta ou até barra muitas vezes as relações entre cliente e produto / cliente e consumidor, deixando de lado uma das maiores qualidades do mercado público, ponto em que se diferenciam dos atuais supermercados: O contato direto com o produto ainda fresco e a rede de interação. As figuras 09 e 10 demonstram as dificuldades e inadequações expressas no presente estudo.

Figura 09: Vista frontal Box de comercialização da Feira do produtor Pato Branco
Figura 10: Vista interna Box de comercialização da Feira do produtor Pato Branco

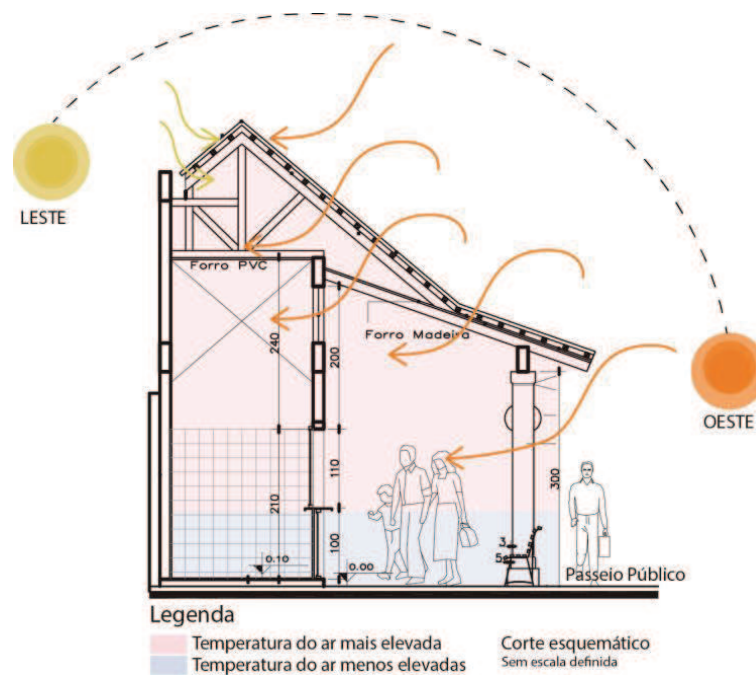


Fonte: O próprio autor

Do exposto, percebe-se que os boxes configuram espaços individualizados e enclausurados com apenas uma abertura frontal, a qual é utilizada para abastecimento e venda de produtos, fatores que contribuem para a descaracterização do edifício mercado enquanto espaço público de sociabilidade.

O edifício por sua vez também carece quando analisadas questões de conforto térmico: sua implantação condiciona a fachada frontal à orientação oeste sem que haja qualquer proteção solar no edifício. Sendo assim, recebe luz solar direta durante todo dia, e acaba se fechando completamente à insolação leste, o sol da manhã. A arquitetura do Box recebe apenas um “rasgo” na fachada frontal superior, protegida por um gradil metálico o qual serve como instrumento de ventilação natural, porém não sendo suficiente, uma vez que esse elemento por se posicionar logo abaixo da estrutura do telhado recebe o ar quente, que por ser menos denso que o ar frio, causando efeito contrário do intencional. O diagrama posicionado abaixo (figura 11) ilustra o comportamento da temperatura do ar perante edificação.

Figura 11: Diagrama de estudo de temperaturas.



Fonte: Adaptado de arquivo IPPUPB (2017)

As medidas tomadas ainda na fase projetual relacionadas ao conforto térmico demonstradas na figura acima, são paliativas, não sendo suficientes para o bom desempenho térmico da edificação.

O município de Pato Branco com seu aporte significativo no âmbito da agricultura familiar necessita de um novo espaço que impulse o crescimento da cidade através da comercialização

regional de seus produtos, exercendo papel de atrativo cultural por meio de exposições, minicursos e encontros e comerciais através da venda de produtos artesanais, hortifrutigranjeiros entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conformado como feira livre nos primeiros espaços de comercialização das cidades, o mercado público faz parte do dia a dia de diferentes sociedades. Em diversos momentos o mercado público ou municipal, colaborou para o desenvolvimento das cidades, prosperou o comércio local, fortaleceu e evidenciou as tradições e culturas de determinado povo através da socialização das diferentes civilizações.

Os processos de industrialização, a evolução das técnicas atuais de compra (e-commerce) aliados ao processo de urbanização desordenado impactaram de forma negativa na urbanidade das cidades, tornando os espaços públicos cada vez mais escassos. Paulatinamente extingue-se a relação entre as sociedades, se esquece da história, da cultura e tradição de um determinado povo.

Os estudos realizados nesta pesquisa resultaram na concepção de novas ideias e de uma visão sistêmica a respeito desses edifícios, a proposta de implantação do mercado público consiste em um equipamento estratégico o qual aliará ao espaço público dotado de infraestrutura ao mercado municipal, se busca estreitar a relação entre campo e cidade e fornecer ambientes públicos por excelência, se espera um local qual valorize a cultura e as memórias da cidade conservadas entre gerações.

Sendo assim, a implantação de um edifício de mercado público contribuirá significativamente para a conexão direta entre campo e cidade atuando na melhoria na forma de comercialização dos produtos suprindo o déficit atual do segmento, criando um elemento único e indissociável fundamental para a valorização dos índices positivos da agricultura e agropecuária do município, valorizando a cultura local e impulsionando o desenvolvimento da cidade.

Por fim, vale frisar novamente que os mercados municipais nada mais são que locais de reunião de um povo, troca de ideias e legitimador de coletividades, se espera então ter contribuído com a discussão e a valorização desse importante equipamento urbano, o qual atua como catalisador de sociedades e de espaços públicos.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, A. M. R. V. C. Método do estudo de caso (Case Studies) ou método do caso (Teaching cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração. São Paulo: Revista Eletrônica Mackenzie de Casos, 2005. Disponível em: (http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf). Acesso em: (18, abril, 2017).

FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura. Disponível em: (<http://www.fao.org/family-farming-2014/home/what-is-family-farming/pt>). Acesso em: (18, setembro, 2016).

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. São Paulo: 2009. Disponível em: (http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf). Acesso em: (18, abril, 2017).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

(<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=411850&search=parana|pato-branco|infograficos:-historico>). Acesso em: (15 março. 2017).

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: (<http://www.ibge.gov.br/home/>). Acesso em: (18, setembro, 2016).

PATO BRANCO, Município De Pato Branco, Disponível em: (<http://www.patobranco.pr.gov.br/o-municipio/>). Acesso em: (20, setembro, 2016).

ROMANO, L. **Edifícios de mercado gaúchos: Uma arquitetura dos sentidos**. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - UFRGS, Porto Alegre.

SALVADOR, C. A. Olericultura: análise da conjuntura agropecuária. Londrina: 2017. Disponível em: (<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32>). Acesso em: (10, abril, 2017).

VARGAS, E. C. **Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: Senac, 2001.

Zucci e Giacobbo entregam equipamentos para agricultura familiar. **Veja Pato Branco**, Pato Branco - PR, p. 1-1, 2013.